TL 5650

1992 - 1996: RESENHA DAS VISITAS EXTERNAS EMPREENDIDAS POR ALTOS DIGNITÁRIOS DO ESTADO INDONÉSIO

Nota Introdutória: Mais do que um produto acabado, os raciocínios e análises desenvolvidas neste texto, servem de ponto de partida para outro tipo de análises. Resultam de informação recolhida em várias fontes, nomeadamente, jornais da imprensa portuguesa e estrangeira, brochuras e material informativo produzido por grupos de solidariedade de todo o Mundo.

1. PORQUÊ A COMPILAÇÃO DESTA INFORMAÇÃO E A UTILIDADE/NATUREZA DAS ANÁLISES SUBSEQUENTES

Nas relações entre Estados, existem sinais claros que, pela sua ausência ou grau de frequência, permitem de alguma forma ser um espelho fiel do nível de confiança na implementação (ou aprofundamento) de contactos internacionais.

Quando os países em causa têm governos ditatoriais, com o peso trágico de múltiplas e constantes violações de Direitos Humanos, os sinais provenientes das relações externas referidas, falam por si só. O peso trágico das violações atrás referidas originam, frequentemente, um sentimento crítico por parte dos governos de países democráticos que, por serem repetidas e continuadas, acabam por provocar dificuldades no relacionamento entre esses países, proporcionando um certo grau de isolamento que, em caso extremo, irá ao corte de relações diplomáticas.

Assim, no desenrolar da história dos regimes ditatoriais existe, inevitavelmente, uma fase, na qual a progressiva degradação da imagem desses regimes, em paralelo com as políticas externas implementadas pelos países influentes do globo, desencadeam um certo grau de isolamento político. Podem ainda provocar o delineamento de uma política, por parte dos governos ditatoriais visados, de não serem expostos a situações que concorram para uma maior degradação da sua imagem externa.

O isolamento aplicado será sempre na directa proporção dos poderes geo-político e económico dos governos ditatoriais. Para este isolamento poderão ainda contribuir uma maior ou menor tendência de auto-isolamento, proveniente de um misto de abordagem tipo "orgulhosamente sós", implicitamente arrogante, e uma deliberada ausência de protagonismo político-diplomático, como forma de não provocar situações inesperadas de consequências incontroláveis.

Um pouco por todo o mundo, estas situações ocorreram com os mais variados ditadores. Podemos, por exemplo, pensar em ditaduras já extintas, como a chilena de Pinochet ou a portuguesa com Salazar/Caetano.

A Indonésia, muito embora longe de uma situação extrema de ostracismo, nos últimos tempos aparenta um maior cuidado nas deslocações em visitas ao estrangeiro dos seus altos dignitários, procurando não degradar ainda mais a sua imagem internacional. É que, como se pode observar no ponto 2. deste documento, onde os seus altos dignitários foram, Timor Leste esperava-os, frequentemente, sob a forma de manifestações de rua, cartas de protesto, embaraços político-diplomáticos, etc.

Desde 1992 até hoje, tanto o Presidente Suharto como o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, têm tido um claro cuidado nas suas visitas oficiais, principalmente a países pertencentes ao chamado bloco ocidental. Tentam evitar, a todo o custo, que situações como a da visita de Estado à Alemanha (Abril, 1995) se repitam. Esta visita ficou histórica, de vários pontos de

vista, tendo em conta o grau e as formas de contestação verificadas a vários níveis da sociedade alemã.

2. VISITAS EXTERNAS INDONÉSIAS

1992

Fevereiro/Março - Na sequência do massacre de Santa Cruz, a Indonésia leva a cabo uma ofensiva diplomática com vista a suster a deterioração da sua imagem externa e os protestos internacionais. Tenta, também, através de um périplo por vários países, evitar ou limitar, a(s) supensão(ões)/boicotes de programas de cooperação técnico-económica por parte de países doadores que ao tempo contribuiam, no total, com cerca de 5 biliões de dólares. O receio do alastramento de boicotes/suspensões de programas de ajudas por parte do Canadá, Dinamarca e Holanda, a isso obriga.

O MNE Ali Alatas empreende visitas relâmpago a várias capitais de países ocidentais. Numa primeira fase, no início de Fevereiro, vai a Londres, a Bruxelas (Comissão Europeia) e a Genebra, onde decorria mais uma sessão da Comissão de Direitos Humanos da ONU, na qual Timor iria ser certamente um problema candente. Numa segunda fase, vai a Tóquio, Washington, Otava, Paris e Haia. Em Março, desloca-se ainda a Bona, Madrid e Roma;

Julho - Ali Alatas desloca-se a Manila (Filipinas) para participar na 25ª Reunião Ministerial dos países da ASEAN (Associação de Países do Sudoeste Asiático). A atenção política da mesma vai para a questão polémica das ilhas Spratley que divide vários dos países desta associação, deixando, aparentemente, Timor fora das atenções públicas. É produzido, no entanto, um aviso claro aos países ocidentais: não fazer depender a ajuda de cooperação, desses mesmos países, do respeito pelos Direitos Humanos no âmbito da ASEAN;

Setembro - Depois da realização da 10ª cimeira do Movimento dos Não Alinhados (MNA) em Jacarta, onde Suharto foi eleito presidente, este desloca-se a Nova Iorque onde se dirige à Assembleia Geral da ONU (24 Set), tirando partido da sua recente eleição no MNA, o qual na altura já sofria de decadência proveniente da perda de valores e objectivos. A vontade de rentabilizar as mais-valias obtidas esbarra, no entanto, nos protestos de Li-Lien Gibbons, meia-irmã de Kamal Bamadhaj (o neo-zelandês morto no massacre de Santa Cruz). Li-Lien, da galeria pública, grita vários protestos, apelando à libertação de Timor. A ocorrência é mencionada pela comunicação social internacional.

Ali Alatas, que também se deslocou a Nova Iorque, realiza um encontro preparatório com o MNE português (ao tempo Deus Pinheiro), para as negociações entre Portugal e a Indonésia que vão decorrer sob a égide do Secretário-Geral das Nações Unidas.

No final desse mês, Suharto faz uma visita oficial ao Japão, onde se encontra com o Imperador Akihito e o 1º Ministro Miyazawa;

Dezembro - A 19 deste mês dá-se, em Nova Iorque, a primeira reunião entre os MNE de Portugal e Indonésia, no âmbito das negociações atrás referidas;

Sem que tenha sido empreendida qualquer visita oficial por um alto dignitário indonésio ao estrangeiro, o ano não acabará, no entanto, sem que a Indonésia sofra mais um embaraço internacional. Em Outubro, um oficial das ABRI (exército indonésio), Sintong Panjaintan, vê-se obrigado a sair apressadamente dos EUA, onde estudava na Universidade de Harvard, depois de lhe ter sido movida uma acção no Tribunal Federal de Boston, por Helen Todd, mãe de Kamal, sob a acusação de responsabilidade na morte do filho. A sua partida constituiu uma clara admissão de culpa e mais tarde, o referido tribunal ordenará, à revelia, que o mesmo pague 14 milhões de dólares de indemnização à familia da vitima.

1993

Abril - Ali Alatas desloca-se a Roma para participar na segunda reunião entre os MNE de Portugal e Indonésia, sob a égide do Secretário-Geral da ONU. O MNE português é desta vez Durão Barroso;

Junho - Ali Alatas desloca-se a Viena para participar na Conferência Mundial sobre Direitos Humanos, patrocinada pela ONU. O MNE indonésio lidera os ataques aos países "ricos" pela posição assumida de fazer depender a cooperação tecnico-económica do respeito pelos Direitos Humanos nos países do "Terceiro Mundo". Em troca, assiste a protestos, dentro e fora da conferência, pelas graves violações de Direitos Humanos na Indonésia e Timor - Leste.

No final do mês (dia 22), aproveita ainda para ir ao Parlamento Europeu (PE) onde, no meio de uma conferência de imprensa patrocinada pelo lobby indonésio do PE, um membro do Inter-Grupo Parlamentar por Timor Leste, o deputado irlandês Niall Andrew acusa-o de ser um torturador e que a sua presença, naquele lugar, era um insulto para o parlamento. Visivelmente abalado por este embaraço público (captado por várias televisões), Ali Alatas vê esta manobra de charme ir "por água abaixo";

Julho - Suharto e Ali Alatas deslocam-se a Tóquio onde se encontram com o Primeiro Ministro japonês Kiichi Miyazawa e o Presidente Bill Clinton, antes do inicio da cimeira dos G-7.

Suharto, capitalizando as mais-valias provenientes da sua posição no MNA, estava determinado a ir ao Japão e dirigir-se aos líderes dos 7 países mais ricos. As pressões iniciais do aparelho político-militar indonésio para que isso aconteça, esbarraram na falta de unanimidade por parte dos G-7 em relação ao assunto e com o parecer negativo de vários desses países. O fracasso desta iniciativa diplomática indonésia, da qual as possibilidades de sucesso terão sido sobreavaliadas, deixou Suharto numa situação, no mínimo, desconfortável, não permitindo que, ao abrigo de uma pretensa melhoria do diálogo Norte-Sul, fossem retirados dividendos. No final, só ocorreram os encontros bilaterais referidos;

Setembro - Ali Alatas desloca-se a Nova Iorque para participar na terceira reunião de negociações entre os MNE de Portugal e Indonésia, sob a égide do Secretário-Geral da ONU.

Ali Alatas aproveitará ainda para, já em Outubro, participar na sessão anual da Assembleia-Geral da ONU;

Novembro - Suharto desloca-se a Seattle, EUA, para participar numa reunião da APEC - *Asia Pacific Economic Conference*. Suharto é confrontado com protestos de rua naquela cidade e, no decorrer da reunião, com questões embaraçosas relacionadas com Direitos Humanos e laborais na Indonésia.

No final do mês, deslocou-se ainda a Tunes, Tunisia, onde se encontrou com Yasser Arafat, dirigente da OLP. Timor fez parte da agenda de conversações e Suharto terá afirmado ao seu interlocutor que "não existe necessidade de um referendo em Timor - Leste".

[A Confirmar (ano de 93)]: Suharto desloca-se a Langkawi, Malásia

1994

Abril - Ali Alatas desloca-se a Nova Iorque para participar numa conferência denominada "Indonesia, The United States and the World today", que fazia parte de uma ofensiva de relações públicas da Indonésia nos EUA. O balanço esteve longe ser positivo para a Indonésia, com protestos e embaraços dentro e fora da sala, registados pelos *media* presentes;

Maio - Realiza-se em Genebra a quarta reunião de negociações entre os MNE de Portugal e Indonésia para a resolução da questão de Timor Leste, sob a égide do Secretário-Geral da ONU.

Seguidamente, Alatas desloca-se à África do Sul e entre outros, encontrar-se-á com Nelson Mandela e com Vice-Presidente filipino, Joseph Estrada. Pressiona este último para que as Filipinas, de alguma forma, obriguem ao cancelamento da conferência Ásia-Pacífico, sobre a questão de Timor-Leste, a ocorrer em Manila, no início de Junho seguinte. Adivinhavam-se já os expedientes habituais de que a Indonésia faz uso para suster estas iniciativas no estrangeiro e que, no presente caso, se revelaram um erro político-diplomático assinalável, cometido pela Indonésia no decorrer deste ano, com consequências muito para além de 1994.

Junho - Prosseguindo na escalada de pressões e chantagens diplomáticas, o aparelho politico-militar indonésio exerce grande pressão, no decorrer de Maio, sobre o presidente filipino (Fidel Ramos) e o governo respectivo, sem no entanto conseguir inteiramente os seus intentos.

A divulgação das pressões indonésias gerou uma grande atenção da comunicação social mundial e uma onda ímpar de solidariedade da sociedade filipina com Timor-Leste, com a implantação definitiva desta questão na sua região de origem, o sudoeste asiático. A mesma conferência não poupou as Filipinas, que estiveram à beira de criar incidentes diplomáticos com Portugal, França e Irlanda, por via de ter cedido às pressões da Indonésia para não deixar entrar algumas personalidades internacionais.

Coincidentemente, na época, Ali Alatas, devido a problemas cardíacos, cancela a sua ida a uma reunião de MNE do MNA, no Cairo, e uma visita oficial a Kuala-Lumpur, Malásia;

Setembro - No final do mês, Ali Alatas desloca-se a Karlsruhe (Alemanha) onde participa em mais uma reunião de MNE da UE e da ASEAN. Mais uma vez, a questão de Timor vem a debate, apesar dos intensos esforços da Indonésia (e de alguns países da UE) em sentido contrário. Os MNE de Portugal, Irlanda e Alemanha não deixam de referir a questão nos seus discursos oficiais. Fora das instalações ocorrem manifestações de protesto organizadas por várias entidades.

O mês não acabará sem que o Vice-Presidente indonésio, General Try Sutrisno, se desloque em visita oficial à Austrália. Com fortes medidas de protecção, a visita decorre sob o espectro de ampla contestação de muitos sectores civis australianos e de manifestações, em várias localidades daquele país, levando a comitiva a alterar encontros/actividades e tendo Try sido insistentemente apelidado de "assassino". É a primeira visita oficial de um alto dirigente indonésio à Australia, desde 1975 (última visita de Suharto) e redunda num fracasso mediático. Esta visita foi evidentemente encarada como um teste para uma eventual futura visita de Suharto. Àcerca desta matéria e já no decorrer deste ano, Ali Alatas declarou como muito remota a hipótese de qualquer visita do presidente indonésio àquele país, com receio dos protestos que certamente ocorrerião, apesar da importância das relações entre os dois países e de Suharto não o visitar oficialmente há 20 anos.

Outubro - Ali Alatas desloca-se a Nova Iorque para se encontrar com a Frente Diplomática da Resistência Timorense (constituida por José Ramos-Horta, José Luis Guterres e João Carrascalão), no decorrente do acordado no capítulo de "medidas de criação de confiança", aprovado na quarta reunião, em Genebra.

Novembro - Ocorre em Jacarta a reunião anual da APEC, onde participam líderes dos 18 países membros. Apesar da abordagem por parte do poder político indonésio desta reunião como uma manobra mediática de máxima importância (com os preparativos a decorrerem com vários meses de antecedência e que incluiram detenções arbitrárias, abusos de autoridade e desaparecimentos de opositores politícos, fecho de jornais conotados com sectores

contestatários do governo, etc), a reunião redundou num fracasso, sem ímpar, na História recente da Indonésia. O embaraço causado pela invasão da Embaixada americana em Jacarta, por jovens timorenses que pretendiam encontrar-se com o Presidente Bill Clinton (presente nesta reunião), com cerca de 2000 jornalistas de todo o mundo presentes, retira importância à referida reunião, tendo Timor ganho os títulos dos jornais de todo mundo. Este acontecimento vem evidenciar, de forma ímpar, que a questão de Timor joga-se, agora, também no coração do poder político indonésio, isto é, Jacarta.

1995

Janeiro - Ali Alatas desloca-se a Genebra para participar na 5ª reunião entre os MNE de Portugal e Indonésia, sob a égide do Secretário-Geral da ONU.

Abril - Suharto e Ali Alatas deslocam-se em visita oficial à Alemanha. O motivo principal é a participação da Indonésia na Feira de Hannover, onde este país é escolhido como país-tema da mesma.

A visita é acompanhada por um crescendo de manifestações de protesto por multiplos sectores sociais alemães. Para a História, ficam declarações (visando Suharto) de *personna non grata* por parte dos concelhos municipais de Weimar e Dresden, a recusa de uma orquestra sinfónica alemã em tocar para um ditador e as manifestações de rua em Hannover, Bona e Dresden. Os embaraços causados à "entourage" indonésia e ao aparelho diplomático alemão foram muitos, obrigando a alterações e cancelamentos de visitas e encontros.

Hoje, percebe-se que o poder político indonésio pagou uma factura alta com a mesma. Na sequência dos protestos de Dresden (que envolveram centenas de pessoas) fica para a posteridade a já famosa fotografia de Ali Alatas, numa atitude inesperadamente pouco diplomática e pouco condizente com a imagem que pretendeu construir dele próprio, com o terceiro dedo da mão direita indecorosamente erguido para os manifestantes, quando a comitiva se viu bloqueada dentro de um autocarro.

Julho - Ali Alatas desloca-se a Genebra para participar na 6ª reunião entre Portugal e Indonésia, sob a égide do Secretário-Geral da ONU.

Sem que tivesse ocorrido qualquer visita externa de relevo, por parte de altos dignitários do poder indonésio, este mês ficou ainda marcado pela polémica nomeação do novo embaixador indonésio para a Austrália. Aparentemente, o governo indonésio terá forçado a nomeação, para o lugar, do General Herman Mantiri, apesar das suas desastrosas (e comprometedoras) declarações em 1991, a propósito da massacre de Santa Cruz, nas quais dava o seu aval ao comportamento dos militares indonésios.

Na sequência, gerou-se por toda a Austrália uma onda de protestos e de indignação sem precedentes, deixando o governo australiano bastante embaraçado, tendo mesmo aconselhado o governo indonésio a repensar a nomeação. Relutantemente e como forma de acabar com a polémica, a Indonésia é forçada a retirar a proposta e avança com o nome do antigo embaixador em Paris (um homem experiente, diplomata de carreira), como o novo embaixador para Camberra. Este episódio abalou as relações Indonésia-Austrália que demoraram alguns meses a recomporem-se.

Setembro - A dupla Suharto/Alatas desloca-se a Nova Iorque para participar na sessão especial da Assembleia Geral da ONU, comemorativa do 50º aniversário da referida organização.

No final de Setembro e antes do inicio da referida sessão especial, Alatas encontra-se com o MNE irlandês, Dick Spring, com o qual tem uma azeda troca de palavras. O MNE indonésio, que construiu publicamente uma imagem de diplomata dialogante, comporta-se, ao invés, de

forma agressiva e dura, tendo alegadamente acusado, em privado, o MNE irlandês de ter recusado um encontro com o embaixador indonésio em Londres e de ter publicado um artigo no *Irish Times*, àcerca da questão de Timor, que é "quase uma declaração de guerra". Este facto não escapa aos *media,* que tornam público estes factos.

No decorrer da sessão comemorativa do 50º aniversário, Mario Soares, na qualidade de Presidente de Portugal, acusa abertamente a Indonésia, perante o plenário, da brutal ocupação do território.

No decorrer da estada, entre finais de Setembro e principios de Outubro, Suharto aproveitará, ainda, para participar em actividades em Nova Iorque e Washington, onde se encontrará com o Bill Clinton, o qual o confontará novamente com as já habituais questões de violações de Direitos Humanos. Os protestos de rua também o presseguiram por essas cidades.

Novembro - A dupla indonésia desloca-se a Osaca, no Japão, para participar na cimeira da APEC, sob o espectro da saga desgastante de invasões de representações diplomáticas em Jacarta. Sucedem-se as interpelações por parte dos altos dignitários presentes, a propósito de violações de Direitos Humanos, na Indonésia e Timor Leste, bem como os protestos de rua que a solidariedade japonesa promove.

1996

Janeiro - Ali Alatas desloca-se a Londres para participar na 7ª reunião entre os MNE de Portugal e da Indonésia, sob a égide do Secretário-Geral da ONU. O MNE indonésio prolonga a sua estada em Londres e encontra-se com alguns ministros ingleses. Timor-Leste fez parte das conversações com esses ministros sem que, contudo, os contornos das mesmas tenham transpirado para os *media.*

Março - Suharto e Ali Alatas deslocam-se a Banguecoque para participar na cimeira UE/ASEAN (15+7). Apesar dos esforços exercidos pelos 2 blocos regionais, antes e durante a cimeira, a questão de Timor não deixou de figurar na mesma. O Primeiro Ministro português, António Guterres também presente nesta cimeira encontra-se com o Presidente Suharto e coloca-o perante uma proposta com o seguinte teor: "Portugal estará disponível para aceitar o estabelecimento de secções de interesses entre os 2 países, na condição de Jacarta libertar Xanana Gusmão e todos os políticos timorenses e de garantir o respeito pelos Direitos Humanos no território de Timor, sob supervisão das Nações Unidas".

António Guterres dá a conhecer à Comunicação Social a sua proposta, após a breve troca de palavras. A imprensa local e regional dá ao acontecimento destaque informativo. No decorrer da sessão de trabalho oficial da cimeira, Guterres tem a oportunidade de repetir a proposta que fizera ao Presidente indonésio e no final, a essência da questão de Timor Leste fica indirectamente referida na declaração final da Cimeira, através da expressão "direitos fundamentais".

Junho - Os MNE português e indonésio encontram-se em Genebra para a 8ª ronda de negociações, sob a égide do Secretário-Geral da ONU.

Julho - O Presidente Suharto desloca-se à Alemanha numa visita de carácter privado durante a qual foi submitido a vários exames médicos delicados. A ausência de pormenores sobre o seu estado de saúde gerou, porém, uma série de rumores sobre a sua sucessão e provocou uma queda apreciável na Bolsa de Valores de Jacarta.

Setembro -O MNE indonésio empreende uma curta visita oficial de dois dias ao Brasil. Esta é tratada com a maior discrição, quer pelas autoridades brasileiras quer pelas indonésias, afigurando-se que se enquadra numa ofensiva diplomática que a Indonésia pôs em prática junto do mundo lusófono, relativamente à questão de Timor Leste.

A visita, que decorreu entre os dias 17 e 19, repartiu-se entre Brasília e Rio de Janeiro, tendo o MNE indonésio encontrado com o seu homólogo brasiliero, Luiz Lampreia, bem como com o Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Embora a questão de Timor não fosse muito divulgada no Brasil, ocorreram manifestações de protesto em Brasília, organizadas por diversas entidades sindicais e estudantis, apesar das cautelas postas em prática na visita pelas autoridades dos dois países em causa.

[A confimar]: Suharto visita a Malásia e encontra-se com o Primeiro Ministro Mahatir, depois de ter adiado a visita (que deveria ter ocorrido em Julho), em virtude da urgência de se deslocar à Alemanha para se submeter a alguns exames médicos. Aparentemente, a visita destina-se a discutir assuntos bilaterais, como a questão das ilhas Sipadan e Ligitan, alvo de controvérsia quanto à posse e administração, bem como questões relacionadas com a presença emigrantes indonésios ilegais na Malásia.

Outubro - A atribuição do Prémio Nobel da Paz/96 à dupla timorense D. Ximenes Belo/Ramos Horta, no dia 11 de Outubro, apanha Ali Alatas, numa visita à Alemanha, aparentemente desprevenido e visivelmente embaraçado pela situação.

O carácter da visita é anulado pelo impacto mediático da referida atribuição e pelo interesse dos *media* à volta da questão de Timor Leste.

Novembro - No dia 16 de Novembro, Ali Alatas e Suharto encontram-se em Roma para participar numa cimeira mundial da FAO. Apesar do assunto em debate ser bastante diferente, Timor não "passou ao largo" e os jornalistas indagaram insistentemente as referidas individualidades indonésias com questões decorrentes da recente atribuição do Prémio Nobel da Paz à dupla timorense supra-citada.

No final do mês, no dia 27 de Novembro, as mesmas individualidades indonésias deslocam-se a Manila, Filipinas, para participar em mais uma cimeira da APEC.

Dezembro - No dia 10, decorre em Oslo, a cerimónia de atribuição do Prémio Nobel da Paz. O governo indonésio fez constar que não estará presente na cerimónia de entrega do Prémio Nobel da Paz, apesar de não se ter apurado se houve um convite por parte do comité Nobel, argumentando que Ramos-Horta, no discurso a proferir no decorrer da cerimónia, podia atacar o governo indonésio.